11º FESTIVAL PORTA-JAZZ

23, 24, 25 JULHO

JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL

FESTIVAL PORTA-JAZZ 2021

"Da janela saem pássaros" é o lema do décimo-primeiro Festival Porta-Jazz.

Um lema que é um retrato fiel da reacção desta Associação às contingências provocadas pela pandemia que nos assolou, mas que serve, também, para sintetizar o princípio que se esconde por detrás de um profícuo trabalho, de mais de uma década, que tem deixado a sua marca no tecido criativo da cidade e contribuido, decisivamente, para o seu reconhecimento internacional.

"Da janela saem pássaros" porque, num ano em que a arte ficou confinada e em que quase toda a música ao vivo ficou em suspenso, tentando substituir o calor do encontro pela distância, impessoal, dos "Live-streams", a Porta-Jazz fez destas limitações a sua força. Convidando 39 músicos a transformarem o seu lar em estúdio para lançar o álbum "De Porta Aberta", mantendo a edição regular de discos que a tem distinguido e que, em 2020, se reflectiu em onze belos álbuns. Estimulando o espírito comunitário que a move, com a montagem de uma tenda, no Quintal da sua sede, que contou com a mão de obra de algumas dezenas de músicos, que viriam a assegurar a costumeira regularidade dos espectáculos promovidos pela associação, desta vez ao ar livre, com total respeito pelas normas sanitárias em vigor. E estabelecendo novas parcerias, de forma a manter a actividade dos seus músicos e técnicos, gerar novas oportunidades de trabalho que incentivassem a motivação artística dos seus projectos e prosseguir a sua missão na formação e fidelização de público.

Porque é assim que o Jazz deve ser vivido.

Promovendo pontes entre a arte e a comunidade, convívios entre sensibilidades diversas que, estimuladas por um espírito de partilha, aberto, permeável e mutável, mantém a criação em constante movimento, neste espaço que tem sido a sua casa.

Este Festival será isso mesmo: a extensão natural desta casa.

E os catorze concertos; as encomendas de obras a autores nacionais, como *Grilo*, *Mortágua*, *Sá Ribeiro* e *Trocado*, e a compositores europeus, como *Hristo Goleminov*; as parcerias entre a nossa comunidade de músicos e projectos em que se revêm, como o *Ensemble Robalo*, ou as residências artísticas, como *Vazio e o Octaedro*, e a aposta em jovens, como *Yudit Vidal*, paralelamente às diferentes propostas estéticas que daí resultam e que vão do Jazz mais tradicional à mais pura e livre Improvisação, passando pela Música Contemporânea ou por caminhos apoiados no Groove, a interacção de talento local com gente dotada, oriunda de outros pontos do país e do estrangeiro, de olhos postos na edição, são apenas a concretização anual de toda esta militância, o balanço que serve para lançar o futuro de uma casa que teima em manter-se "de porta aberta" e onde "da janela saem pássaros".

DIA 23 SEXTA

BLOCO 1 20H30
CONCHA ACÚSTICA

VESSEL TRIO
LANÇAMENTO CD

CORETO TOCA
SÁ RIBEIRO/GRILO/
MORTÁGUA/TROCADO

DIA 24 SÁBADO

BLOCO 2 11H00
LAGO DOS CAVALINHOS

FILIPE TEIXEIRA TRIO
"TAO"

VAZIO E O OCTAEDRO

BLOCO 3 17H00
LAGO DOS CAVALINHOS

ENSEMBLE
ROBALO/PORTA-JAZZ

NUNO CAMPOS
"TACATARINATEN"

BLOCO 4 20H30
CONCHA ACÚSTICA

MIGUEL RODRIGUES
"EMPA"

ENCOMENDA
A HRISTO GOLEMINOV

DIA 25 DOMINGO

BLOCO 5 11H00
LAGO DOS CAVALINHOS

HUGO RARO
"CONNECTING THE DOTS"

YUDIT VIDAL
"CANTO DAS SEREIAS"

BLOCO 6 17H00
LAGO DOS CAVALINHOS

JOÃO MARTINS
"HUNDRED MILLISECONDS"

MAZAM
"LAND"

BLOCO 7 20H30
CONCHA ACÚSTICA

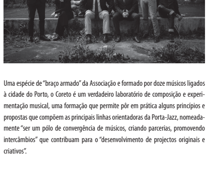
JOÃO PEDRO BRANDÃO
"TRAMA NO NAVIO"

ANDRÉ SILVA
"THE GUIT KUNE DO"

ENTRADA LIVRE

DIA 23 SEXTA | 20H30
BLOCO 1 CONCHA ACÚSTICA

VESSEL TRIO
LANÇAMENTO CD



Composição MM

HERY PAZ | SAXOFONE
JAVIER MORENO | CONTRABAIXO
MARCOS CAVALEIRO | BATERIA

"Responde tu" é o título do álbum que os Vessel trio e o Carimbo Porta-Jazz lançam durante este 11ºFestival.

A palavra inglesa "Vessel" tem mais que uma tradução porém como aqui se trata de um trio com um músico cubano e um espanhol residentes em Nova Yorque e um músico português, que se cruzaram pela primeira vez na América Central, arrisca-se a palavra navio. O saxofonista e artista visual Hery Paz e o contrabaixista Javier Moreno são dois reconhecidos e integrantes músicos da cena jazzística Nova yorkina e juntamente com o reconhecido e precioso baterista Marcos Cavaleiro tomam o leme desta grande embarcação que nos conduz sempre a porto seguro nesta bela e orgânica viagem musical. O destino fica à escolha e o título do álbum é "Responde Tu".

CORETO TOCA SÁ RIBEIRO/ GRILO/ MORTÁGUA/ TROCADO

© Adriana Melo

JOÃO PEDRO BRANDÃO | SAX ALTO E FLAUTA
JOSÉ PEDRO COELHO | SAX TENOR E SAX SOPRANO
HUGO CIRÍACO | SAX TENOR
RUI TEIXEIRA | SAX BARÍTONO E CLARINETE BAIXO
RICARDO FORMOSO | TROMPETE E FLUGHELHORN
SUSANA SANTOS SILVA | TROMPETE
DANIEL DIAS | TROMBONE
ANDREIA SANTOS | TROMBONE
AP | GUITARRA
HUGO RARO | PIANO
JOSÉ CARLOS BARBOSA | CONTRABAIXO
JOSÉ MARRUCHO | BATERIA

RITA MARIA | VOZ

Uma espécie de "braço armado" da Associação e formado por doze músicos ligados à cidade do Porto, o Coreto é um verdadeiro laboratório de composição e experimentação musical, uma formação que permite pôr em prática alguns princípios e propostas que compõem as principais linhas orientadoras da Porta-Jazz, nomeadamente "ser um pólo de convergência de músicos, criando parcerias, promovendo intercâmbios" que contribuam para o "desenvolvimento de projectos originais e criativos".

Foi, assim, natural que este colectivo tenha tocado ou gravado, nos quatro discos que editou até à data, música dos seus membros, de autores da nossa comunidade e de compositores internacionais, como Ohad Talmor e Torbjörn Zetterberg, tendo-se tornado num dos mais importantes grupos nacionais, pela sua relevância artística pelo reconhecimento que goza, tanto cá dentro, como para além das nossas fronteiras.

Nesta edição do Festival Porta-Jazz, o Coreto irá apresentar peças, propositadamente, escritas por Catarina Sá Ribeiro; João Mortágua; João Grilo e Nuno Trocado.

Quatro músicos formados no Porto que, para além das suas importantes vozes criativas e representativas da diversidade do Jazz do Porto, se movem em diferentes áreas, que cobrindo disciplinas como a música improvisada, a composição contemporânea, ou a sua interacção com outras expressões artísticas, são alvo de abordagens muito distintas.

DIA 24 SÁBADO | 11H00
BLOCO 2 LAGO DOS CAVALINHOS

FILIPE TEIXEIRA TRIO "TAO"

© Dinis Sottomayor

FILIPE TEIXEIRA | CONTRABAIXO E COMPOSIÇÃO
ACÁCIO SALERO | BATERIA
RUI TEIXEIRA | SAX ALTO

Filipe Teixeira é um exímio contrabaixista portuense que tem emprestado o seu talento a projectos singulares como Espécie de Trio, Baba Mongol ou Low Budget Research Kitchen e acompanhado formações lideradas por nomes como Diogo Vida e Renato Dias e Luís Lapa.

Em 2015, estreou este trio com a gravação de "Páginas", o seu primeiro disco de originais, onde não só se destaca a sua escrita, como a fluência da formação.

"Tao", um vocábulo chinês usualmente traduzido como "a Via" ou "o Caminho" e que, segundo o pensamento taoísta, represente a unidade indiferenciada da multiplicidade de tudo o que existe, bem como o contínuo processo de transformações que nela ocorrem, é o título do segundo álbum do trio, que lidera, e a derradeira edição do Carimbo Porta-Jazz, em 2019.

Um disco em que o processo de escrita e interpretação foram pensados de forma a reflectirem a dinâmica espontânea das "dez mil coisas" que existem nessa multiplicidade una.

Aqui se manifestam o Yin, Rui Teixeira no saxofone alto; o Yang, Acácio Salero na bateria e o S do Filipe Teixeira no contrabaixo.

VAZIO E O OCTAEDRO

Composição MM

JOSUÉ SANTOS | SAXOFONE E COMPOSIÇÃO
HRISTO GOLEMINOV | SAXOFONE
AFONSO SILVA | SAXOFONE
GIANNI NARDUZZI | CONTRABAIXO E COMPOSIÇÃO
JOÃO CARDITA | BATERIA
ALICE ABREU | VIOLINO
BEATRIZ ROLA | VIOLINO
RITA PROENÇA | VIOLA
MANUELA FERRÃO | VIOLONCELO

Os projectos musicais em residência acontecem de forma regular e são um dos objectivos a que a Porta-Jazz se propõe sempre a cumprir. Culminam em discos, concertos na sala ou no Festival.

Neste 11º Festival apresentamos o resultado de mais uma residência desta vez coordenada e liderada pela dupla Gianni Narduzzi e Josué Santos que juntamente com dois saxofonistas, uma bateria e um quarteto de cordas dão assim vida a este "Vazio e o Octaedro".

Nas palavras dos autores:
"O universo de Vazio e o Octaedro nasce num momento em que o silêncio ocupa todos os espaços que outrora eram ocupados por pessoas e ideias. Numa tentativa de colmatar estas ausências, Gianni e Josué decidem começar a construir algo juntos, sólido e equilibrado, a partir de pontas opostas, mas seguindo o mesmo ritmo e a mesma direção. É nesta linha de pensamento que decidem juntar a um quarteto de jazz que carece de instrumento harmónico um quarteto de cordas que lhe confere esse suporte e verticalidade. Completadas todas as faces, vértices e arestas e preenchidos todos os espaços anteriormente desocupados, passam a sentir falta do silêncio. Assim, decidem recuperá-lo e imediatamente se apercebem de que, tanto o vazio como o octaedro só fazem sentido quando, não só coexistem, mas também cooperam."

DIA 24 SÁBADO | 17H00
BLOCO 3 LAGO DOS CAVALINHOS

ENSEMBLE ROBALO/ PORTA-JAZZ

Composição MM

GONÇALO MARQUES | TROMPETE
JOANA RAQUEL | VOZ
HUGO CALDEIRA | TROMBONE
JOÃO CARREIRO | GUITARRA
DEMIAN CABAUD | CONTRABAIXO
JOÃO PEREIRA | BATERIA

A Robalo surgiu em 2016, em Lisboa, por iniciativa dos músicos bastante próximos da Porta-Jazz – o contrabaixista Demian Cabaud e o trompetista Gonçalo Marques – com o objectivo de criar uma plataforma onde pudessem publicar o seu trabalho e o de outros músicos, de estéticas afins (entre o mainstream e o experimentalismo extremo).

Inicialmente uma operação editorial, a Robalo deu passos firmes para transformar numa estrutura que apoia e tem um papel de relevo nas várias vertentes da actividade artística de uma nova geração do Jazz lisboetas.

Começou a produzir Festivais, que são hoje uma referência na capital, e, em 2020, assumiu a forma de associação, de forma a conseguir consolidar o apoio a uma comunidade de jovens músicos que, militantemente, tem participado nas suas iniciativas, um pouco à imagem da Porta-Jazz.

O Ensemble resultante desta colaboração é, por isso mesmo, mais uma faceta da parceria contínua que existe, naturalmente, entre as duas Associações, dando forma à vontade que estas duas comunidades têm em interagir e enriquecer-se mutuamente.

NUNO CAMPOS "TACATARINATEN"

© Adriana Melo

NUNO CAMPOS | CONTRABAIXO E COMPOSIÇÃO
JOSÉ PEDRO COELHO | SAX TENOR
MIGUEL MEIRINHOS | PIANO
RICARDO COELHO | BATERIA

Nascido no Porto, em 1979, o contrabaixista Nuno Campos fez uma parte significativa da sua formação e do seu percurso artístico em Barcelona, onde, em 2009, gravou o seu primeiro disco - "My Debut for the Ones Close to Me" – para o selo, de Jordi Pujol, Fresh Sound New Talent.

Depois de várias colaborações com músicos da dinâmica cena Jazz daquela cidade da Catalunha, como Silvia Perez, Josep Maria Farràs, Jon Robles, Mathew Simon, Marco Mezquida, Ramón Prats, Gonzalo del Val, Alex Frayle, Santi Colomer, Txema Riera, Rafa Madagascar, Jordi Santanach, Matteo Sacilotto, Rafael Lechowski ou Els Cremats, entre muitos outros, regressou a sua cidade natal, para dar o seu contributo para o enriquecimento do panorama da Invicta.

Editado em 2020, "TaCatarinaTen" é o segundo disco de Nuno Campos, enquanto compositor e líder de um projecto, e sintetiza, de forma extremamente emocional, todas as experiências de vida, que acumulou numa década carregada de mudanças e de desafios.

DIA 24 SÁBADO | 20H30
BLOCO 4 CONCHA ACÚSTICA

MIGUEL RODRIGUES "EMPA"

© Jorge Carmona

MIGUEL RODRIGUES | BATERIA
DEMIAN CABAUD | CONTRABAIXO
JOSÉ DIOGO MARTINS | PIANO

As parcerias com outras associações e entidades nacionais e internacionais têm sido desde sempre uma parcela importante e sempre presente no percurso da Porta-Jazz.

O Miguel Rodrigues e o seu "Empa" surge assim no nosso 11º Festival a mostrar a sua música e representando também uma parte do trabalho desenvolvido pela nossa parceira de Viseu a Associação Gira Sol Azul que editou este seu primeiro trabalho.

Empa, acto de colocar uma estaca que sustenta plantas trepadeiras. Mas o que tem este acto a ver com música? Com a música de Miguel Rodrigues, tudo!

É assente nesta analogia com o acto de empar que Miguel Rodrigues descreve e apresenta este seu primeiro trabalho como autor e interprete.

Neste seu primeiro projecto com Demian Cabaud e José Diogo Martins o trio lança-se numa constante de liberdade na criação musical em tempo real, em que é precisamente a improvisação que sustenta a música de Empa.

ENCOMENDA A HRISTO GOLEMINOV

© Reinout Bos

HRISTO GOLEMINOV | SAX TENOR E COMPOSIÇÃO
JOSÉ SOARES | SAX ALTO
SIEBREN SMINK | GUITARRA
OMER GOVREEN | CONTRABAIXO
ILIA RAYSKIN | BATERIA

Hristo Goleminov nasceu no Porto e cresceu em Espinho onde desde muito novo começou a sua formação como músico. Aos vinte e poucos anos, já tem um invejável percurso artístico e académico, que tendo por base a Música Erudita, desaguou no Jazz e no estudo da dicotomia entre composição e improvisação.

De ser presença assídua entre o mais fiel público deste Festival Porta-Jazz e receber uma sua encomenda para partilhar em palco, foi um abrir e piscar de olhos, tal é o potencial deste músico, nascido em 1997.

Acompanhado de alguns dos seus músicos preferidos da cena musical de Amsterdão, cidade onde se fixou há cerca de dois anos, para fazer mais um Grau Académico, Hristo Goleminov viu neste desafio uma oportunidade para procurar dar espaço à identidade forte de cada um dos seus parceiros desta formação, num repertório assumidamente through-composed, inspirado tanto na música improvisada como na música barroca.

A sua proposta é um género de contraponto moderno: cada obra é arquitetura por completar, com portas e janelas abertas para a improvisação.

DIA 25 DOMINGO | 11H00
BLOCO 5 LAGO DOS CAVALINHOS

HUGO RARO "CONNECTING THE DOTS"

© Andrea Bikfalvi

JOÃO MORTÁGUA | SAX ALTO
HUGO RARO | PIANO E COMPOSIÇÃO
JOSÉ CARLOS BARBOSA | CONTRABAIXO
MARCOS CAVALEIRO | BATERIA

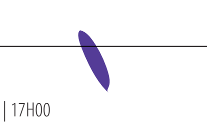
Nascido no Porto, em 1973, Hugo Raro é um dotado pianista, compositor e um dos activistas chave da nova cena Jazz da cidade.

Seja através da multiplicidade de músicos com quem colaborou, seja através do seu papel no ensino da disciplina, seja nos vários projectos de excepção que tem integrado, como Espécie de Trio, Baba Mongol, Low Budget Research Kitchen, Quiabo, Torto, Coreto Porta-Jazz, Susana Santos Silva - Impermanence, Filipe Teixeira Quarteto, Rui Teixeira Group, Quinteto José Pedro Coelho ou Kiko + The Jazz Refugees, tem sido uma presença marcante tanto nos palcos, como na produção discográfica, que tem distinguido a Invicta, nos últimos anos.

Editado no fim de Maio do ano passado, "Connecting the dots" é o seu primeiro álbum, em nome próprio e, como se isso fosse necessário, a confirmação do seu talento singular.

Sete grandes composições, para quarteto, em que, "num tempo de dormência, de servidão voluntária, de alienação, de consumo rápido e superficial", Hugo Raro nos propõe "uma viagem entre memórias e o que há de vir, entre fantasias e realidade, entre a ilusão de passeios por florestas e castelos e o conforto do cheiro a terra molhada, entre a vontade continuada de nos superarmos e o saber apreciar e valorizar o que foi conseguido".

YUDIT VIDAL "CANTO DAS SEREIAS"



© Afonso Traficante

YUDIT VIDAL | CONTRABAIXO, COMPOSIÇÃO E VOZ
JOANA RAQUEL | VOZ
TERESINHA SARMENTO | VOZ
CATARINA RODRIGUES | PIANO
GONÇALO RIBEIRO | BATERIA

A evolução do jazz e no jazz é como um processo em círculo, um círculo que nunca se fecha e nunca para. Os mais novos aprendem com os mais velhos e solidificam assim o seu percurso que sendo bom, inevitavelmente acabará por influenciar também a geração com a qual aprendeu.

Com esta sinergia em mente, no Festival Porta-Jazz há sempre lugar para os mais jovens músicos, músicos que estão agora a começar a mostrar os seus trabalhos ao mundo.

Nesta 11ª edição esse lugar é muito bem representado por Yudit Vidal e o seu "Canto das Sereias" que aqui se apresentam da seguinte forma:
"Canto das sereias é um projecto de jazz programático composto por Yudit Vidal e interpretado por Joana Raquel, Teresinha Sarmento, Catarina Rodrigues e Gonçalo Ribeiro.

Trata-se do relato musical de um processo de reflexão intenso sobre a equidade ou falta dela no nosso mundo, a partir do qual tentamos chegar à raiz do problema.

É uma revolução pacífica que procura a justiça para todos os seres através de sons de diferentes partes do mundo, com o intuito de harmonizar as nossas diferenças, assim como faz a música.

Será que vamos conseguir?"

DIA 25 DOMINGO | 17H00
BLOCO 6 LAGO DOS CAVALINHOS

JOÃO MARTINS "HUNDRED MILLISECONDS"

© Alexandre Rodrigues

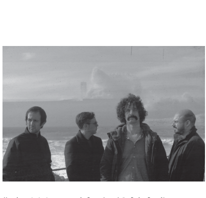
JOÃO MARTINS | BATERIA, PERCUSSÕES E SINTETIZADORES
FÁBIO ALMEIDA | SAX ALTO E SAX TENOR
GABRIEL NEVES | SAX SOPRANO E SAX TENOR
NUNO TROCADO | GUITARRA ELÉCTRICA E EFEITOS

Num percurso de cerca de 20 anos, o baterista, natural de Ovar, foi guardando algumas das suas experiências, que não ganharam corpo, numa pasta do seu computador a que chamou – "Ideias, temas e afins".

"Hundred Milliseconds" surgiu da sua crescente necessidade de dar vida a alguma dessa música.

Explorando territórios de difícil classificação, algures entre o Jazz, o Rock e a Improvisação, o caos e o silêncio, valorizando, acima de tudo, "as primeiras impressões" e a forma como persistem na nossa memória, o projecto acabou por resistir a vários adiamentos, chegou finalmente a disco, em 2020, e está, agora, no ponto para ser apresentado ao vivo.

MAZAM "LAND"



© Alexandra Almeida

JOÃO MORTÁGUA | SAX ALTO E SAX SOPRANO
CARLOS AZEVEDO | PIANO
MIGUEL ÂNGELO | CONTRABAIXO
MÁRIO COSTA | BATERIA

Mazam é a nova aventura de João Mortágua, um dos mais estimulantes saxofonistas da contemporânea cena Jazz.

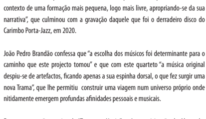
No seu já longo percurso, este talentoso músico e compositor, nascido em Estarreja, tem explorado as mais diversas facetas do Jazz e as suas relações com as mais diversas expressões musicais, sejam de cariz mais erudito ou popular, sejam em formações mais ou menos alargadas, explorando sempre, em pleno, as possibilidades de cada um dos projectos que tem desenvolvido.

Desta vez, foi a sonoridade do quarteto com piano, suportada por uma emblemática secção rítmica, o ponto de partida para Mazam e para os trabalhos que, tendo arrancado em 2019, se concretizaram, em disco, com "Land", editado em Março de 2020, pelo Carimbo Porta-Jazz.

Um disco onde a música escrita convive em perfeita harmonia com as mais espontâneas improvisações e que, devido à situação pandémica, viu adiada a sua apresentação em palco, que agora se concretiza.

DIA 25 DOMINGO | 20H30
BLOCO 7 CONCHA ACÚSTICA

JOÃO PEDRO BRANDÃO "TRAMA NO NAVIO"



© Alexandra Almeida

JOÃO PEDRO BRANDÃO | SAX ALTO, SAX SOPRANO, FLAUTA E COMPOSIÇÃO
RICARDO MOREIRA | PIANO E ORGÃO HAMMOND
HUGO CARVALHAIS | CONTRABAIXO
MARCOS CAVALEIRO | BATERIA

Um dos principais mentores da Porta-Jazz, João Pedro Brandão, que se move preferencialmente no limbo entre a música escrita e a improvisação livre, reúne neste projecto um grupo inédito de músicos com personalidades musicais fortes e singulares.

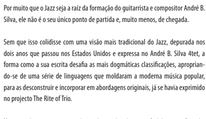
"Trama no Navio" nasceu de um desafio lançado pela Orquestra de Jazz de Matosinhos, ao convidar alguns compositores a escrever para esta prestigiada formação, com o objectivo de musicar o filme, de Serguei Eisenstein, "O Couraçado Potenkim".

A tarefa entregue ao saxofonista e compositor – escrever a musica da Parte 2, "Drama no Navio" – foi, segundo o próprio, "um projecto desafiante, sobretudo pela magnitude do filme e desta parte em particular, que tem uma narrativa densa, intensa, com desfecho tão dramático quanto poético", tendo gerado "a vontade de estender o desafio para além do filme" e de "querer reinterpretar a música no contexto de uma formação mais pequena, logo mais livre, apropriando-se da sua narrativa", que culminou com a gravação daquele que foi o derradeiro disco do Carimbo Porta-Jazz, em 2020.

João Pedro Brandão confessa que "a escolha dos músicos foi determinante para o caminho que este projecto tomou" e que com este quarteto "a música original despiu-se de artefactos, ficando apenas a sua espinha dorsal, o que fez surgir uma nova Trama", que lhe permitiu construir uma viagem num universo próprio onde nitidamente emergem profundas afinidades pessoais e musicais.

Esta apresentação ao vivo de "Trama no Navio" terá a participação da Alexandra Almeida, em interação música/video.

ANDRÉ SILVA "THE GUIT KUNE DO"



© Rafael Farias

ANDRÉ B. SILVA | GUITARRA E COMPOSIÇÃO
AP | GUITARRA ELÉCTRICA
EURICO COSTA | GUITARRA ELÉCTRICA
VIRXÍLIO DA SILVA | GUITARRA ELÉCTRICA
FRANCISCO RUA | GUITARRA ELÉCTRICA
JOÃO PÓSPERO | BAIXO ELÉCTRICO
DIOGO SILVA | BATERIA

Por muito que o Jazz seja a raíz da formação do guitarrista e compositor André B. Silva, ele não é o seu único ponto de partida e, muito menos, de chegada.

Sem que isso colidisse com uma visão mais tradicional do Jazz, depurada nos dois anos que passou nos Estados Unidos e expressa no André B. Silva 4tet, a forma como a sua escrita desafia as mais dogmáticas classificações, apropriando-se de uma série de linguagens que moldaram a moderna música popular, para as desconstruir e incorporar em abordagens originais, já se havia exprimido no projecto The Rite of Trio.

Na sua mais recente aventura, junta cinco guitarristas, um baixista e um baterista para prosseguir a sua busca por sonoridades, formações e lógicas menos exploradas.

O resultado é The Guit Kune Do, uma ode ao seu instrumento, mas também aos ritmos mainstream do final do século XX.

As influências do jazz, do funk, do hip-hop e do rock estão bem presentes na sua sonoridade e nos contrapontísticos e viciantes riffs, que tornam a utilização das cinco guitarras num autêntico doce auditivo.